

31 de outubro - 500 anos da Reforma

A Reforma foi, em seu conjunto, um bem. A unidade cristã, de acordo com o Papa Francisco, se constrói "CAMINHANDO JUNTOS, "mas esse caminho comum não leva necessariamente a Roma. Não há dúvida de que a viagem do Papa a cidade de LUND, NA SUÉCIA, NESTE 31 DE OUTUBRE, que é uma novidade absoluta. É A PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA QUE UM PAPA PARTICIPA PUBLICAMENTE DA CELEBRAÇÃO REFORMA. ISSO ENVOLVE O JUÍZO ALTAMENTE POSITIVO.

Não há dúvida que a viagem do Papa a LUND contribui para aproximar Católicos e Luteranos e conseqüentemente os protestantes e Evangélicos de espírito ecumênico, mas não no sentido de trazê-los todos de volta ao redil Romano.

Recentemente o Papa Francisco, fez uma declaração muito significativa: Lutero foi "um remédio" para a Igreja Católica. Ao dizer que Lutero foi um remédio, o Papa disse uma verdade indubitável, quando a Igreja implementou, com o Concílio de Trento (1545-1563), uma reforma própria e ao mesmo tempo, uma CONTRAREFORMA, justamente para não tomar o remédio proposto por Lutero. No entanto, é certo que, embora apenas indiretamente, o "remédio Lutero" também beneficiou, e muito, a Igreja Católica, disse o historiador e Pastor Valdense PAOLO RICCA.

Para celebrar bem esta data é preciso de uma operação necessária, mas delicada da "purificação e a cura das memórias: requer prudência, paciência, inteligência espiritual e senso da história."

Hoje, a meta alcançada juntos é a de considerar Lutero como um verdadeiro reformador da Igreja Cristã. Hoje não podemos ser cristãos sem ser ecumênicos. O ecumenismo está inscrito no futuro de toda cristandade. O seu futuro só pode ser ecumênico. Infelizmente, é preciso reconhecer que o ecumenismo ainda é, em todas as Igrejas, um fato largamente minoritário. Muitas agem como se fosse a única Igreja existente. O ecumenismo ainda é bastante contraditório. Por outro lado, o Cristianismo é a única grande religião do mundo na qual existe um movimento ecumênico.

Estamos aqui celebrando os 500 anos da Reforma que é principalmente, um ato de gratidão a Deus por tê-la suscitado. É uma assunção de responsabilidade. A responsabilidade é a de reviver no nosso tempo a herança que a reforma deixou, que o Historiador e Pastor Paolo Ricca resume: "Anunciar a realidade de Deus como graça e liberdade".

Por fim, embora ainda não estejamos na plena unidade, o que nos une é muito mais do que aquilo que nos divide. Por força de seu empenho ecumênico, as Igrejas são convidadas a essa passagem de conversão, de perdão e de reconciliação.

Que Deus nos ajude nessa missão divina.